



Trabalhos Científicos

Título: Frequência Dos Casos De Doenças Infectocontagiosas Notificados Segundo Agravo, Idade E Sexo Em Um Município No Período De 2014 A 2018

Autores: VICTOR FERNANDO COSTA MACEDO NORONHA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), SYLVIA KATHARINY FARIAS ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), NATHALIA COSTA MACEDO NORONHA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LUCAS ALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), EVLYN KAROLAYNE BISPO ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARIANA MOSCOSO RÊGO MATOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ALESSANDRO SANTOS FERREIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), RAFAELLA CASTRO GAMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: Os patógenos mais comuns das infecções perinatais compreendem o acrômio TORCHS. No entanto esses e outros patógenos causam infecções além dos primeiros anos de vida. Logo, seu perfil epidemiológico merece ser compreendido. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico de algumas patologias (HIV, sífilis, herpes genital, zika, hepatite B e C, rubéola, febre Chikungunya, dengue, toxoplasmose e AIDS) e traçar uma relação entre sexo, idade e ano de ocorrência entre 2014 e 2018 no município de Aracaju-SE. Metodologia: Análise quantitativa de cunho descritivo, transversal e retrospectivos de dados referente as doenças infectocontagiosas incidentes dos 2 aos 18 anos de idade de um banco de dados de Aracaju-SE. Resultados: Na análise geral, a febre de Chikungunya obteve as maiores taxas (21,23), seguida da sífilis em gestantes (14,58). O sexo feminino (57,05) teve pequeno índice superior ao masculino (42,95). Jovens de 16 anos gestantes tiveram a maior taxa de acometimento por sífilis (34,81). Em relação as notificações de Varicela (4,37), observou-se um aumento expressivo ao constatar que não se obteve notificações entre 2014 e 2016, retorno em 2017 com 1,79 e em 2018 com 26,31. Conclusão: As doenças infectocontagiosas possuem expressivos índices e não tem preferência por sexo. O rastreamento sorológico, o pré-natal a triagem neonatal e a atuação multiprofissional das ações de prevenção e promoção de saúde por parte da atenção básica são de extrema importância para o diagnóstico e tratamento dessas infecções. Destarte, juntamente com os dados epidemiológicos tornam-se um instrumento eficaz na prevenção da transmissão vertical e diminuição desses índices.